



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Hora do Conto na Creche com A História Engatada

Luana Silva Neves, Pedagogia, Unesp - campus de Presidente Prudente,
luanasilvaneves1996@gmail.com, Renata Junqueira de Souza, recellij@gmail.com.

Eixo 1 : "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo:

Este texto apresenta uma das contações do projeto Hora do Conto do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva" (CELLIJ), da FCT/Unesp, que teve por objetivo proporcionar aos ouvintes da Creche Anita Ferreira Braga de Oliveira prazer, desenvolvendo neles ludicidade e cativando o interesse pela leitura e literatura. Desse modo, na Bebeteca da instituição houve a contação com gravuras para as crianças de 2 a 4 anos da História Engatada, de Sylvia Orthof. Antes, no entanto, houve a seleção da história, da técnica a ser utilizada e a confecção das gravuras ampliadas, bem como ensaios e estudo da narrativa para se trabalhar com os pequenos leitores e ouvintes a partir da proposta das estratégias de leitura de Solé (1998), privilegiando momentos antes, durante e depois da leitura. Como resultados, observa-se que a História Engatada na Creche despertou o interesse dos pequenos ouvintes, fazendo com que estes associassem a narrativa à vida real e se divertissem ao prestigiar a contação.

Palavras Chave: Pequenos ouvintes, Literatura infantil, Educação.

Introdução

O projeto da Hora do Conto do Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho Silva" (CELLIJ), da FCT/Unesp, sob a orientação da Prof^a Dr^a Renata Junqueira de Souza, desenvolve atendimentos com leitura e contação de histórias na Creche Anita Ferreira Braga de Oliveira, localizada na cidade de Presidente Prudente-SP, desde o início de 2015. A equipe, composta por quatro bolsistas, atende quinzenalmente a Bebeteca recém-inaugurada na instituição, chamada de "Colunas do Saber".

Abstract:

This paper presents one of the project Time of the Center's Tale in Reading and Children's and Youth Literature "Maria Coelho Silva Betty" (CELLIJ), FCT / Unesp, which aimed to provide listeners with the Creche Anita Ferreira Braga de Oliveira pleasure, developing captivating them playfulness and interest in reading and literature. Thus, in Bebeteca the institution was the storytelling with pictures for children 2-4 years of the history Engaged, Sylvia Orthof. Before that, however, there was a selection of history, technique to be used and the making of the enlarged prints, as well as testing and study of narrative to work with young readers and listeners from the proposal of Solé reading strategies (1998), focusing times before, during and after reading. As a result, it is observed that the Engaged History at the Creche aroused the interest of small listeners, making them associate the narrative to real life and to have fun to honor the storytelling.

Keywords: Small listeners, Children's literature, Education.

Em nossas visitas atendemos as turmas de maternal I e II, cujos alunos têm entre 3 e 4 anos de idade, acompanhadas de suas professoras no espaço da Bebeteca.

A contação do livro "História engatada", de Sylvia Orthof, proporcionou aos ouvintes mirins que fizessem relações com passagens de suas vidas, pelo fato dos personagens da história serem gatos, ou seja, animais domésticos comuns e conhecidos por todas as crianças.

O que foi muito positivo, pois como afirma Silva (2003), o ato de ler precisa atender os interesses do leitor e desencadear um processo de identificação



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX

do sujeito com sua própria realidade, motivando o prazer de ler.

Assim, esta comunicação tem por objetivo descrever e analisar os resultados desta experiência na Bebeteca "Colunas do Saber" com crianças de 2 a 4 anos que apreciaram a narrativa "História Engatada".

Essa experiência literária se faz importante porque segundo Busatto (2003 apud AQUINO, 2012), ao contar histórias, atingimos o plano prático e também o nível do pensamento e das dimensões do mítico-simbólico e do mistério, o que para a criança é substancial para a consciência de si, do outro e do mundo. Assim, conta-se histórias para formar leitores, promover a diversidade cultural, valorizar etnias, manter a história viva, encantar e sensibilizar o ouvinte para estimular o imaginário e os sentimentos, alimentar o espírito e resgatar significados para nossa existência, reativando o sagrado.

Objetivos

A prática de leitura e contação de histórias na Bebeteca "Colunas do Saber" têm por objetivo proporcionar aos pequenos ouvintes prazer, desenvolvendo nestes ludicidade e cativando-os ao interesse pela leitura e literatura.

Objetivamos também demonstrar como a narrativa contada com o auxílio de gravuras pode envolver os menores no momento da contação.

Material e Métodos

Segundo Coelho (1986), nem toda história vem no livro pronta para ser contada, por mais simples e acessível que seja ela pode requerer adaptações para facilitar sua compreensão por parte dos ouvintes.

Após estudo da narrativa, decidimos pela técnica do livro ampliado, também chamada de contação com gravuras, isto é, ampliam-se as imagens indispensáveis do livro em papel resistente (SILVA, 2004). No caso da "História Engatada", foi reproduzido todo o livro.

Decidida a técnica, as gravuras foram produzidas pelos contadores, por meio de folha A4, papel cartão em cores variadas para fundo e papel *Contact* transparente para dar mais resistência às imagens.

Foi impressa cada página do livro em uma folha A4, ampliando assim a imagem para maior visualização dos pequenos ouvintes, para ficar com cores mais vivas, todas as páginas também receberam algumas camadas de pintura com lápis de cor e giz de cera; a seguir as folhas foram coladas no papel

cartão e depois o material foi envolvido com papel autocolante transparente, proporcionando melhor acabamento e durabilidade.

Posteriormente, os bolsistas encontraram-se com as orientadoras e colaboradoras do projeto para ensaiar a forma de contar.



Figura 1. Hora do Conto na Creche e A História Engatada.

Durante a contação, exige-se antes de iniciarmos a narrativa, um aquecimento para que as crianças entrem no mundo da fantasia e assim compreendam que uma história irá se iniciar. Esta técnica de aquecimento permite que elas aprendam que há um momento para ouvir e ser ouvido.

Ao contrário do que muitos pensam, ressaltam Girotto e Silveira (2013), não é imperativo sempre após a leitura ou contação de histórias, oferecer uma atividade às crianças, somente quando houver sentido.

Dessa maneira, depois dela, realizamos uma roda de conversa com as crianças, uma vez que o desenvolvimento da oralidade é produzido por meio da conversação e consiste em "um momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias, é uma das formas de ampliar o universo discursivo das crianças" (GIROTTTO; SILVEIRA, 2013, p. 27).

Também seguindo as orientações de Solé (1998), antes da contação, houve o aquecimento e uma conversa introdutória com os pequenos; durante a contação houve a apresentação das gravuras ampliadas; e a roda de conversa incorporou o momento depois da história.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX

compreender o que lhe leem os adultos, a criança ri e interage com o adulto" (p. 28).

Resultados e Discussão

Segundo a percepção dos bolsistas contadores, a "História Engatada" prendeu a atenção dos ouvintes.

A duração da narrativa em si depende da faixa etária e do interesse que suscita entre 5 a 10 minutos para os pequeninos. No entanto, isto é muito flexível (COELHO, 1986). Cabe ao contador, então, estudar e adequar o melhor tempo para a turma à qual contará histórias.



Figura 2. Hora do Conto na Creche e A História Engatada.

Tornou-se muito significativa a narrativa, pois ao conversarmos com eles após a história, notamos que de fato estavam atentos se recordando do nome citado da personagem da história (Mina) e conversando com eles o modo que as listras das personagens estavam dispostas (deitadas e de baixo para cima), também foi alvo de sua atenção. Dialogando com as crianças, uma declarou que as listras dos gatos eram as marcas de um pneu de carro, pois ela associou a um gato que foi atropelado na rua de sua casa.

Assim, como afirma Coelho (1986), para os pré-escolares, as histórias devem conter enredo simples, contendo situações que se aproximem da vida da criança.

Além disso, a utilização das gravuras prendeu a atenção dos pequenos que as observavam cuidadosamente e riam, demonstrando gostar do que ouviam e viam. Dado que confirma o publicado por Vênguer e Vênger (1993, apud GIROTTO; SILVEIRA, 2013): "Ainda que não consiga

Conclusões

Diante do exposto, pode-se dizer que a contação de "História Engatada", de Sylvia Orthof, obteve seus objetivos alcançados, pois proporcionou prazer aos pequenos ouvintes e desenvolveu a ludicidade, cativando-os por meio da literatura como pode ser constatado no final do conto.

Além disso, comprovamos que o ato de contar histórias a partir de gravuras ampliadas do livro, realmente envolvem as crianças menores por meio do estímulo visual além do auditivo.

Segundo Coelho (1986), as conclusões pertencem aos ouvintes e para que a contação tenha sucesso é preciso que o narrador aja com naturalidade, repassando assim a emoção sem perder o contato ocular, a ternura e o encanto. O narrador deve interpretar de modo que provoque o imaginário do ouvinte. Seguindo este princípio, os bolsistas da Hora do Conto do CELLIJ conseguiram provocar a fantasias nas crianças, propiciando um momento de deleite e afetividade.

E foi recompensador constatar a importância que os pequenos deram ao momento da contação e depois seu envolvimento na roda de conversa. Isso ganha mais valor quando lembramos que, nas primeiras histórias contadas no espaço da Bebeteca na Creche, algumas crianças ficaram tímidas em participar dos momentos antes, durante e depois da narrativa. No entanto, algumas histórias depois, já apresentam postura de "leitores / ouvintes", tendo mais atenção ao que é lido e interagindo com os contadores e as demais crianças.

Figura 3. Hora do Conto na Creche e A História Engatada.





8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX

Figura 4. Hora do Conto na Creche com A História Engatada.



Agradeço também a equipe do PROEX que financia este projeto.

Agradecimentos

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Renata Junqueira de Souza, Prof.^a Ms. Juliane Francischeti Martins Motoyama, e a Prof.^a Ms. Kenia Adriana de Aquino Modesto Silva.

AQUINO, Kenia Adriana de. **O nascimento do leitor ler, contar e ouvir histórias na educação infantil.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1986.

GIROTTI; Cyntia Graziella Guizelim Simões. SILVEIRA, Roberta Caetano da. Relação dos pequeninos com a literatura infantil: de ouvintes a leitores. In: SOUZA, Renata Junqueira de. FEBA, Berta Lúcia Tagliari. (orgs.) **Ações para a formação do leitor literário: da teoria à prática.** Assis: Storbem Gráfica e Editora, 2013.

MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. **Ofício do contador de histórias.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

ORTHOFF, Sylvia. **História engatada.** São Paulo: Salamandra, 1997.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura em curso.** Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, Maria Betty Coelho. **Contar histórias: uma arte sem idade.** 10.ed. São Paulo: Ática, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.